

VOL II

EDUCAÇÃO E ENSINO NA ERA DA INFORMAÇÃO

Teresa Margarida Loureiro Cardoso
(Organizadora)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL II

EDUCAÇÃO E ENSINO NA ERA DA INFORMAÇÃO

Teresa Margarida Loureiro Cardoso
(Organizadora)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

2021 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2021 Os autores
Copyright da Edição © 2021 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof. ^a Dr. ^a Teresa Margarida Loureiro Cardoso
Imagem da Capa	Theromb/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilias Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*



Prof.^ª Dr.^ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.^ª Dr.^ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^ª Dr.^ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.^ª Dr.^ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.^ª Dr.^ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.^ª Dr.^ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.^ª Dr.^ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.^ª Dr.^ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.^ª Dr.^ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.^ª Dr.^ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.^ª Dr.^ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.^ª Dr.^ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^ª Dr.^ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof.^ª Dr.^ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.^ª Dr.^ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense



Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 Educação e ensino na era da informação [livro eletrônico] : vol. II /
Organizadora Teresa Margarida Loureiro Cardoso. – Curitiba, PR:
Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-48-4

DOI 10.37572/EdArt_191221484

1. Educação. 2. Sociedade da informação. 3. Tecnologias da
informação. I. Cardoso, Teresa Margarida Loureiro.

CDD 370.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

“Na era da informação, um dos mais importantes investimentos é na área da educação, em todos os níveis, e na da pesquisa de alta qualidade em informática. Mesmo que o objetivo das novas tecnologias da informação seja construir computadores que possam competir com a mente humana, o fator humano nessa era será decisivo.” (SENDOV, 1994, p. 32)¹

Na educação, em geral, e no ensino, em particular, o fator humano é decisivo; porventura, é o fator decisivo – nas diferentes concretizações da educação, em todos os níveis de ensino, nas diversas eras, incluindo na era da informação. Consequentemente, e assumindo que o desenvolvimento humano se faz a par do progresso da educação e da informação, numa inter-relação simbiótica potenciada pela informática e a tecnologia, a pesquisa-investigação (acadêmica e científica) nesses domínios, e o conhecimento dela resultante, será, pois, tão necessária quanto inevitável.

O segundo volume da *Educação e Ensino na Era da Informação*, publicado pela Editora Artemis, proporciona-nos olhares diferenciados, precisamente de pesquisas-investigações nos referidos domínios. Nele encontramos representadas múltiplas geografias, latitudes e línguas, afinal a confirmação da riqueza e complexidade humanas, a que os contextos educacionais, educativos e formativos não são alheios, naturalmente. Ao leitor cabe a liberdade última de selecionar os percursos de análise e exploração daqueles olhares diferenciados. No entanto, partilho um caminho, entre outros possíveis, o qual me foi sugerido nas várias abordagens que fui fazendo aos textos que compõem este livro.

Assim, o itinerário que proponho emerge na senda de dois eixos centrais à aprendizagem. Um primeiro, que designo de “Ensino Superior e Formação”, privilegia, então, estudos realizados no âmbito do ensino superior universitário e da formação docente, em distintas áreas científicas e modalidades. Um segundo eixo, “Tecnologias e Escola”, dá ênfase a experiências pedagógicas e percepções em torno da utilização de determinados recursos, programas e aplicativos, nomeadamente ao nível micro da sala de aula. Fica, portanto, o convite para seguir este trilho, com o desafio de que outros possam vir a ser (in)formados.

17 de novembro de 2021

Teresa Cardoso

¹ SENDOV, B. Entrando na era da informação. Estudos Avançados, [S. l.], v. 8, n. 20, p. 28-32, 1994. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9643>. Acesso em: 17 nov. 2021.

SUMÁRIO

ENSINO SUPERIOR E FORMAÇÃO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCACIÓN VIRTUAL EN CHILE, EJEMPLO DE UN NUEVO ESPACIO PARA EL APRENDIZAJE

José Manuel Salum Tomé

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1912214841

CAPÍTULO 2..... 10

ELABORACIÓN DE RECURSOS Y MATERIALES DOCENTES EN MOODLE PARA EL MÁSTER UNIVERSITARIO EN INGENIERÍA DE TELECOMUNICACIÓN DE CARÁCTER SEMIPRESENCIAL

Ana María Torres Aranda

Jorge Mateo Sotos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1912214842

CAPÍTULO 3..... 16

META-ANÁLISE DA PÁGINA LUSÓFONA DO PROGRAMA WIKIPÉDIA NA UNIVERSIDADE: O QUE NOS DIZ A MACRO CATEGORIA REFERENCIAIS?

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1912214843

CAPÍTULO 4..... 32

SELECCIÓN Y VALIDACIÓN DE UN TEST DE PENSAMIENTO COMPUTACIONAL EN MÉXICO

Alba Jyassu Ogaz Vasquez

Bertha Ivonne Sánchez Luján

Carlos Alonso Camacho Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1912214844

CAPÍTULO 5..... 49

INVESTIGACIÓN EVALUATIVA DEL PROYECTO FORMACIÓN EN TECNOLOGÍAS DIGITALES PARA LA EDUCACIÓN

Cristina Maciel de Oliveira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1912214845

CAPÍTULO 6..... 60

EL PERFIL PROFESIONAL DEL INGENIERO DEL SECTOR TIC

Marcelo Dante Caiafa

Adrián Marcelo Busto

José Krajnik

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1912214846

CAPÍTULO 7..... 79

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PRESENCIAL/DIGITAL NA APRENDIZAGEM DA FARMACOLOGIA EM MEDICINA VETERINÁRIA

Romero Castro da Silva Júnior

Alex Alves Dantas

Tiago Rodrigues dos Santos

Thiago Barros Correia da Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1912214847

CAPÍTULO 8..... 84

FORMAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA DE TUTORES: MODELOS E PRÁTICAS LUSO-BRASILEIROS

Maria Angélica Costa

Lina Maria Gaspar Morgado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1912214848

CAPÍTULO 9..... 98

ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO À DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Vilma Tomásia da Fonseca Francisco Manuel

 https://doi.org/10.37572/EdArt_1912214849

CAPÍTULO 10..... 110

APPS PARA COLABORAR E CRIAR: PADLET, LINO E STORYBOARDTHAT

Idalina Lourido Santos

Daniela Guimarães

 https://doi.org/10.37572/EdArt_19122148410

CAPÍTULO 11.....134

CANAL EDUCATIVO NO YOUTUBE PARA MELHORAR A QUALIDADE EDUCACIONAL EM CURSOS QUANTITATIVOS

Jessica Fernández Garza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_19122148411

CAPÍTULO 12142

TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM A FERRAMENTA PEDAGÓGICA SCRATCH

Luís Fernando de Liz Varela

Madalena Pereira da Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_19122148412

CAPÍTULO 13..... 151

A UTILIZAÇÃO DO TELEMÓVEL EM CONTEXTOS EDUCATIVOS: REPRESENTAÇÕES DE ALUNOS E DE PROFESSORES

João Carrega

Maria Rosa Oria

João Ruivo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_19122148413

CAPÍTULO 14.....163

DA ESCOLA SEM AUTONOMIA À ESCOLA COM AUTONOMIA: QUESTÕES DO CLIMA DE AULA, DA ORGANIZAÇÃO E DA MEDIAÇÃO

Maria Clara Araújo Alves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_19122148414

CAPÍTULO 15 172

METODOLOGÍA PARA EL DESARROLLO PSICOMOTOR EN NIÑOS DE 3 A 4 AÑOS
DEL PROGRAMA *EDUCA A TU HIJO*

Katiuska Bell Martínez

Graciela Ramos Romero

Yamilé García Romero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_19122148415

SOBRE A ORGANIZADORA 192

ÍNDICE REMISSIVO 193

CAPÍTULO 9

ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO À DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MOÇAMBIQUE

Data de submissão: 03/09/2021

Data de aceite: 14/10/2021

Vilma Tomásia da Fonseca Francisco Manuel

Universidade Católica de Moçambique

Moçambique - Beira

<http://lattes.cnpq.br/3525959362061219>

RESUMO: No Centro de Ensino à Distância da Universidade Católica de Moçambique, na modalidade de ensino à distância, os estudantes e os tutores encontram-se fisicamente separados. No regime *online* a mediação é feita por meios tecnológicos para os cursos de ensino nas disciplinas de práticas pedagógicas I e II (que são de tronco comum) e os estudantes realizam atividades práticas de forma presencial para a materialização destas atividades, fazendo-se presentes em uma instituição de ensino; desta circunstância decorre a necessidade do acompanhamento das práticas pedagógicas. O presente estudo faz uma reflexão sobre o acompanhamento das práticas pedagógicas na modalidade de ensino à distância, de forma a identificar quais atividades envolvem as práticas pedagógicas; verificar quais desafios são vivenciados no processo das práticas pedagógicas na modalidade de ensino à distância e conhecer as estratégias e métodos

adotados nas práticas pedagógicas. O estudo é de natureza qualitativa e teve como objecto 4 tutores das respectivas disciplinas, que foram submetidos a uma entrevista. Concluiu-se que o acompanhamento das práticas pedagógicas na modalidade de ensino à distância é mediado por meios tecnológicos, ou seja, é 100% online, não havendo em nenhum momento o acompanhamento presencial. Considera-se este facto como maior desafio no processo do acompanhamento das práticas pedagógicas, por contribuir para a incerteza sobre se realmente o estudante realiza todas as actividades previstas no currículo.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas pedagógicas. Ensino à distância. Modalidade *online*.

FOLLOW UP OF PEDAGOGICAL PRACTICES IN DISTANCE EDUCATION AT THE CATHOLIC UNIVERSITY OF MOZAMBIQUE

ABSTRACT: At the Distance Learning Center of the Catholic University of Mozambique, in the distance learning modality, students and tutors are physically separated. In the online regime, mediation is done by technological means for teaching courses in the disciplines of Pedagogical Practices I and II (common core curriculum) and students carry out practical activities in person to materialize these activities, making themselves present in an educational institution; from this circumstance arises the need to monitor pedagogical practices. This study reflects on the monitoring

of pedagogical practices in the distance learning modality, specifically identifying which activities involve pedagogical practices; verifying what challenges are experienced in the process of pedagogical practices in the distance learning modality and knowing the strategies and methods adopted. The study is qualitative in nature and had as its object 4 tutors from the respective disciplines who were submitted to an interview. The conclusion was that the monitoring of pedagogical practices in the distance learning modality is mediated by technological means, that is, it is 100% online, and there is no face-to-face monitoring at any time. This fact is the greatest challenge in the process the monitoring of pedagogical practices because it contributes to the uncertainty that the students actually perform all the activities foreseen in the curriculum.

KEYWORDS: Pedagogical practices. E-learning. *Online* modality.

1 INTRODUÇÃO

A capacidade de relacionar teoria e prática é um elemento fundamental na formação do professor, bem como determinante do seu desempenho durante a profissão docente.

As acções desenvolvidas para ensinar – preparar uma aula, determinar as técnicas e metodologia, escolher a melhor didáctica a se usar de modo que os estudantes desenvolvam as competências previstas – compõem as práticas pedagógicas, que ocorrem em diferentes modalidades de ensino. A prática pedagógica é entendida como uma acção do professor no espaço de sala de aula (SACRISTÁN, 1999).

O ensino à distância é um modelo de ensino com características diferentes do ensino presencial, também conhecido por ensino tradicional. No ensino à distância, os aprendentes e os professores estão fisicamente separados, e as ferramentas tecnológicas são as bases de comunicação. O professor continuará “dando aula”, e enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem através das ferramentas que as tecnologias interativas proporcionam, constituindo-se como sujeito do processo de produção da prática pedagógica; neste contexto se encontra o desafio do acompanhamento das práticas pedagógicas na modalidade do ensino à distância.

O Centro de Ensino à Distância da Universidade Católica de Moçambique tem a sua sede na Cidade da Beira, sita na Rua Correia de Brito, 613 Ponta-Gêia. Composto por catorze (14) Centros de Recursos, nomeadamente: Beira, Marromeu, Búzi, Milange, Chimoio, Maputo, Cuamba, Muanza, Gorongosa, Nampula, Gúrue, Pemba, Quelimane e Tete, nos quais são ministrados 12 cursos de Licenciatura (sendo 10 de ensino e 2 profissionalizantes) e 4 cursos de Mestrado.

A UCM-CED tem duas modalidades de ensino-aprendizagem: a modalidade *online* e a modalidade *paper based*. Na modalidade *online*, a plataforma de ambiente virtual de aprendizagem usada é o *moodle*, espécie de sala de aula virtual na qual o estudante

encontra todo o material do curso, regulamento da instituição, orientação do tutor e todas as ferramentas para auxiliar na sua formação. O estudo pretende analisar quais ações são desenvolvidas no acompanhamento das práticas pedagógicas no ensino superior à distância na modalidade *online*. Os objetivos específicos são: identificar quais actividades envolvem as práticas pedagógicas; verificar quais desafios são encontrados no processo das práticas pedagógicas na modalidade de ensino à distância e conhecer as estratégias e métodos usados para efectivar o acompanhamento das práticas pedagógicas.

A motivação para este estudo centra-se na tentativa de relacionar à teoria os problemas e desafios das práticas pedagógicas na formação de professores, tecendo-se uma reflexão sobre a formação do professor especificamente no contexto da modalidade do ensino à distância.

Parte-se do pressuposto de que o ensino à distância é uma modalidade de ensino centrada no aprendente e com características didácticas bastante diferentes do ensino convencional. O facto de a comunicação ser mediada por meios tecnológicos exige que esta modalidade de ensino tenha um olhar diferenciado sobre a inovação da didáctica.

Este estudo buscou perceber como é feito o acompanhamento das práticas pedagógicas no Ensino à Distância na Universidade Católica de Moçambique. Essas práticas são realizadas nas disciplinas de tronco comum, como as disciplinas de Práticas Pedagógicas I e Práticas Pedagógicas II, e são ministradas nos cursos de ensino. Resumidamente, a pergunta de pesquisa a que se propôs responder foi: *como é feito o acompanhamento das práticas pedagógicas no ensino à distância na UCM-CED?*

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Diversos são os conceitos que definem a educação à distância, encontrados em literaturas especializadas, mas todos apresentam alguns pontos em comum. O mais simples é aquele que define a EaD como “...qualquer forma de educação em que o professor se encontra distante do aluno” (Bastos, Cardoso e Sabbatini, 2000, p. 63). Para estes autores, a EaD não é sinónimo de tecnologia.

Keegan (1991, p. 98) define a educação à distância como a separação física entre professor-estudante, o que a diferencia do ensino presencial, comunicação bidirecional, onde o estudante beneficia-se de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via com possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização. Ainda, para o mesmo autor, na sua obra de 1996, não julga a separação entre professor-estudante como sendo fundamentalmente geográfica, considerando que muitos estudantes

que procuram pela modalidade de educação à distância não estão sempre distantes das instituições de ensino, mas sim a separação física se reflecte no acto de ensinar e aprender.

São apontadas diversas vantagens e desvantagens dessa forma de ensino. Entre as vantagens, destacam-se a eliminação de barreiras geográficas ao ensino, ampliação da oferta de cursos, desenvolvimento da autonomia dos alunos e redução de custos.

As desvantagens incluem a socialização limitada, dificuldade de desenvolver habilidades comportamentais e afetivas, troca de experiência deficiente, necessidade de uma gestão rígida e aumento da complexidade dos sistemas de apoio ao ensino sustentando por Landim (1997) e Niskier (2000). A educação à distância também é um modelo pedagógico que apresenta grandes desafios à gestão do acompanhamento das atividades práticas que requerem a presença física do estudante e do professor, por esses se encontrarem em localizações distintas. Neste cenário, que caracteriza a modalidade de ensino à distância, o acompanhamento de um supervisor em actividades de práticas pedagógicas torna-se um desafio.

2.2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Fernandes (1999, p. 159) define práticas pedagógicas como:

[...] Prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares.

Nesta linha de pensamento, conforme destaca Fernandes, a aula se constitui num espaço-tempo envolvendo diferentes histórias, formando um mundo de relações. O tutor aprende com o estudante, ao pesquisar sua realidade, seu desenvolvimento cognitivo e afectivo, enquanto o estudante aprende, por meio de um meio de reconstrução e criação de conhecimentos transmitidos e compartilhados pelo tutor. Assim sendo, essa (des)igualdade não significa que existe a falta de autoridade por parte do tutor, ou a libertinagem por parte do estudante. Nesse contexto, pode-se dizer que a prática pedagógica define as atividades rotineiras que são desenvolvidas no contexto do processo de ensino e aprendizagem.

Percebe-se que a prática pedagógica é uma prática social, pois as técnicas e a metodologia dependem muito do meio em que se as praticam; ou seja, a prática pedagógica é orientada por certos objectivos e com finalidades e conhecimentos, mas envolve o contexto social, sendo também uma dimensão da prática social – que, por sua vez, está infundida de uma variedade de características culturais; desenvolver a prática pedagógica neste contexto é um desafio para o professor e pesquisadores envolvidos (VEIGA, 1992).

A desenvolvimento da capacidade de relacionar teoria e prática é de importante aplicação na formação do professor: é importante que o futuro professor tenha os seus conhecimentos embasados e testados em contexto real, com relevância para a vida social, profissional e pessoal. A análise e compreensão de factos no contexto real são saberes desenvolvidos durante as práticas pedagógicas. Independentemente da modalidade de ensino em que o professor irá atuar, a prática pedagógica é um elemento essencial na sua formação, possibilitando que o mesmo desenvolva as suas actividades profissionais diariamente com sucesso. Nesta linha de pensamento, Sá-Chaves (2000, p. 15) sustenta que o conhecimento profissional consiste na “capacidade do professor transformar o seu conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas em formas pedagogicamente eficazes adaptáveis às variações das capacidades básicas dos alunos”.

Como parte de sua formação, durante o exercício do estágio em salas de aulas, o futuro professor necessita de uma supervisão, até mesmo para auxiliá-lo no sentido de lidar com as incertezas, inclusive sobre qual é o método mais adequado a implementar diante da situação real. Além de analisar e acompanhar a confiança e a postura no modo de agir, o supervisor pode auxiliar o futuro professor a ultrapassar os diferentes dilemas, ajudando-lhe a criar mecanismos de ação e desenvolvendo uma relação de confiança entre o supervisor e o supervisionando, que se beneficia da orientação e acompanhamento do supervisor pedagógico, a fim de melhorar criar habilidades na futura carreira docente. (SILVA, 1997)

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa tem abordagem qualitativa. A amostra foi composta por um total de quatro (04) tutores responsáveis pela disciplina de Práticas Pedagógicas. Desta forma, foi elaborado um inquérito por entrevista, usado como instrumento para coleta de dados, com o intuito de investigar quais acções são desenvolvidas no acompanhamento das práticas pedagógicas no ensino à distância. O modelo de entrevista compreensiva foi utilizado e fundamenta-se na análise compreensiva da fala.

Para Zago (2003, p. 259), esse tipo de entrevista: “não possui uma estrutura rígida, isto é, questões previamente definidas podem sofrer alterações, conforme o direcionamento que se quer dar às investigações”. Foram também consultadas diversas fontes bibliográficas que serviram de orientação para a organização e condução de um processo com finalidade de auxiliar a investigação. Para estudo do material coletado optou-se pela análise textual discursiva e um paradigma interpretativo, que corresponde a uma metodologia de análise de dados. Os resultados encontrados serão apresentados e discutidos a seguir.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A realização das entrevistas tencionou perceber como é feito o acompanhamento das práticas pedagógicas no ensino superior à distância na modalidade *online*, na percepção dos entrevistados.

Categories	Indicadores	Definição	Observação
Práticas pedagógicas	Plano Curricular/ Plano de aulas	Actividades previstas	<p>T1: <i>“Práticas pedagógicas refere-se ao conjunto de actividades e experiências que permitem ao estudante ter uma experiência pratica da realidade educativa, mediante a assistência de aulas, ministração de aulas e visitas as instituições de ensino”</i></p> <p>T4: <i>“percebe-se as actividades de práticas pedagógicas como uma acção que o futuro professor desenvolve habilidades de no espaço de sala de aula.”</i></p>
	Relatório de estágio / protocolo de credencial	Actividades realizadas	<p>T1: <i>“Varias foram as actividades realizadas no âmbito das Praticas Pedagógicas, nomeadamente: assistência de aulas, ministração de aulas, visita e observação da infraestrutura escolar, levantamento do mobiliário escolar etc.”</i></p> <p>T2: <i>“Portanto, no ensino a distancia as práticas pedagógicas estão divididas em práticas pedagógicas I e praticas pedagógicas II. A minha resposta baseara nas práticas pedagógicas I onde estive a cotutora ao longo do ano 2017 em on-line. No decorrer do plano modular os estudantes envolvidos nas práticas pedagógicas do ensino á distância, tiveram como actividades: levantamento dos departamentos isto é: saber quantas salas de aulas existente na escola, número de balneários masculinos e femininos, números dos professores, CTA, e os intervenientes da escola, que são conselho da escola e conselho pedagógico, actividades extra-escolar realizadas na escola, pais e encarregados que fazem parte do conselho da escola, actividades desportivas, intercâmbios entre escolares, a dimensão de cada sala de aula, a dimensão do pátio escolar o tipo das janelas existentes e portas o tipo de carteiras e quantos estudantes sentam em cada carteira ao longa das aulas lectivas, actividades agricolas existentes numa determinada escola e elaborar um relatório em conformidade com a realidade encontrada em cada escola em suma, nas práticas pedagógicas I o estudante faz a interação com o ambiente escolar deve até o fim do modulo ter conhecimento de toda parte teórica duma determinada escola, mas antes o estudante deve ter credencial para apresentar se na escola da sua escolha.”</i></p> <p>T4: <i>“As actividades de práticas pedagógicas envolveram o estágio na escola secundária, elaboração do relatório final”.</i></p>

Categories	Indicadores	Definição	Observação
Acompanhamento e desafios	Fórum de orientação, feedback dos responsáveis da escola	Credencial	<p>T1: "O acompanhamento das práticas pedagógicas foi feito por meio do fórum de colocação de dúvidas previamente criado na plataforma moodle. Os estudantes tinham o espaço para colocarem dúvidas e pedir orientações sobre as PPs. O relatório das PPs também foi uma ferramenta que permitiu averiguar o desempenho do estudante durante as PPs. No entanto, considero que para o futuro será necessário ter o contacto das instituições acolhedoras para interagir com os responsáveis que acompanham os nossos estudantes".</p> <p>T2: "O acompanhamento fez-se por via SMS, isto é abre-se um fórum de interação onde o estudante expõe as suas preocupações e sugestões ao longo das aulas".</p> <p>T4: "O acompanhamento foi quase nula, visto que a modalidade de ensino não nos permite fazer acompanhamento no local de estágio, mas orientamos as actividades por meio da plataforma moodle."</p>
	Plágio	Relatório final	<p>T1: "Os desafios encontrados durante as PPs foram: Atraso de alguns estudantes em ter formalizado o local das PPs, Pouco conhecimento do ponto de situação das PPs em cada estudante. O primeiro desafio foi ultrapassado reorientando os estudantes, enquanto o segundo requer que nas próximas PPs o tutor tenha acesso ao contacto do responsável por acompanhar o estudante na instituição acolhedora. Nesse sentido sugiro que se crie nas escolas acolhedoras a figura de supervisor das PPs. Será esta pessoa com o qual o tutor poderá interagir para manter-se apar do decurso das PPs."</p> <p>T2: "Os desafios encontrados foram: 1º plágio dos relatórios. 2º Os estudantes inventavam qualquer coisa e as vezes o co tutor tanto como a tutora tivemos dificuldade de apurar a veracidade da realidade, somente tivemos um caso em que um dos Directores de uma determinada escola acabou entrando em contacto com a Direcção do ensino a distancia devido a um estudante que se apresentou com credencial e nunca mais voltou para fazer o levantamento da situação pedagógica da mesma escola e por sinal fez relatório e entregou relatando a mesma escola. Isto demonstrou-nos que em algum momento o nosso estudante não tem sido honesto em termos de um trabalho de investigação, pensam que estão a enganar a nos Docentes mas pelo contrário, não estão a pensar no seu futuro como funcionário a ser considerado como um académico sem conhecimentos próprios que deveria adquirir ao longo dos 4 anos de académia. Neste caso anulou se o relatório deste estudante e repetiu as praticas pedagógicas I."</p>

Categories	Indicadores	Definição	Observação
Qualidade e avaliação	Participação nos fóruns, nas sessões, supervisor	Fóruns, sessões, confirmação dos supervisores	<p>T1: <i>“avalia positivamente. Representa um excelente momento para colocar em prática demais conhecimentos teóricos aprendidos. Sugestões de melhoria: 1. Criação de uma figura denominada supervisor ou tutor das PPs na escola acolhedora, onde o mesmo deverá também ter acesso a plataforma moodle e ao grupo de whatsapp. O tutor do CED deveria interagir com essa figura para manter-se apar sobre o decurso das PPs em cada estudante.</i></p> <p>T2: <i>melhorar os mecanismos de controlo, para ter certeza que de facto o estudante fez as PPs. Para isso cada estudante deve anexar no relatório o credencial devidamente assinado e carimbado pela escola acolhedora, verificar-se a interação do estudante nos fóruns.</i></p> <p>3. <i>A escola deveria também avaliar o desempenho do estudante, preenchendo uma ficha de avaliação devidamente carimbada e assinada e entregue aos estudantes para anexar no relatório das PPs.”</i></p> <p>T2: <i>“Bem uma das garantia de qualidade das práticas pedagógicas é a participação do estudante com frequência na plataforma, nas actividades, as respostas que o estudantes da no fórum, as notas de frequências, e a participação nas aulas ou as sessões. Isto indica-nos uma qualidade. Esta modalidade é flexível mas também é difícil determinar a veracidade dos participantes. Para impulsionar uma dinâmica na melhoria talvez se fosse possível cada estudante anexar vídeo ilustrativo das práticas pedagógicas junto a escola onde cada estudante estará envolvido”.</i></p> <p>T3: <i>“O estudante leva consigo uma credencial da Instituição para se apresentar na Escola e depois deve comprovar que realmente passou pela escola e realizou as PP's, durante a correção do relatório/trabalho observa-se mais o protocolo que se entrega ao estudante com aspectos relevantes a ter em conta durante as actividades.”</i></p>

4.1 CATEGORIA A: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Questionados sobre o que são, no seu entender, as práticas pedagógicas e quais foram as actividades que envolveram as práticas pedagógicas, as respostas dos entrevistados fazem-nos perceber que práticas pedagógicas resumem-se em praticar, através de acções, algo que gostariam de transmitir como conhecimento para o público-alvo. As actividades mais comum neste âmbito são realizadas em escolas secundárias (assistência de aulas, ministração de aulas, visita e observação de infraestrutura escolar, elaboração do relatório final).

Com relação a essa questão, Isaia e Bolzan (2008) destacam que o processo de formação de professores é constituído por uma relação inerente entre trajetória pessoal, profissional e percurso formativo, o qual envolve caminhos que vão desde a formação inicial, cingindo o exercício continuado da docência nos diversos espaços institucionais em que se desenrola.

4.2 CATEGORIA B: ACOMPANHAMENTO E DESAFIOS

Em relação aos procedimentos de acompanhamento das práticas pedagógicas, desafios encontrados e como os mesmos foram ultrapassados, os entrevistados afirmaram que o acompanhamento das práticas foram 100% *online*, feito através de fóruns de discussões, sessões de tutoria online e interação no grupo criado no aplicativo *whatsapp*.

Neste pensamento, os aprendentes não desenvolvem por si só a capacidade de aprender, mas sim constroem seus métodos de aprendizagem assumindo a responsabilidade sobre a construção do conhecimento, colaborando de forma participativa para o seu desenvolvimento integral dentro das redes sociais (LOPES e FARIA, 2013).

No contexto da interação no aplicativo *whatsapp*, com a colaboração e o desenvolvimento dos aprendentes, criou-se uma comunidade de aprendizagem facilitadas através do uso das redes sociais. (CORTELAZZO, 2013).

Por algumas vezes, o acompanhamento das práticas pedagógicas foi feito por meio de SMS. Vale lembrar que em nenhum momento o acompanhamento foi presencial. O alto índice de concordância aponta a falta de supervisão pedagógica física como um grande desafio. Quanto à incerteza sobre se o estudante realmente realizou as actividades, um dos indicadores deste fenómeno foi o índice de plágio no relatório final das actividades. Em poucos casos este desafio foi ultrapassado pelo feedback dos professores locais da escola.

A atuação do supervisor presencial é indispensável para auxiliar o futuro professor no desempenho em sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da aula), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na articulação entre as diversas áreas de ensino e do próprio trabalho em sala de aula (LIBÂNEO, 2010). Nesta linha de pensamento, a supervisão física é indispensável. Uma vez que essas actividades não são realizadas de forma *online*, cabe aos responsáveis criarem estratégias de interação entre os supervisores e os tutores; vale lembrar que a interação deverá ainda ser mediada por meios tecnológicos por estes se encontrarem em espaços físicos diferentes.

4.3 CATEGORIA C: QUALIDADE E AVALIAÇÃO

Com o intuito de verificar a qualidade, os entrevistados foram questionados sobre quais condições garantiram a qualidade das práticas pedagógicas e como avaliam este processo na modalidade de ensino à distância. Na percepção dos entrevistados a qualidade das práticas pedagógicas pode ser verificada por meio de relatório final que é submetido na plataforma *moodle*, pela intervenção nos fóruns, pelo feedback dos professores das escolas, indicadores mediados pela comunicação *online*. quer seja as assíncrona ou síncrona.

Os altos índices de concordância apontam a avaliação das práticas pedagógicas como sendo positiva, e também para a necessidade de se criarem estratégias para melhorar o acompanhamento e a qualidade das práticas pedagógicas na modalidade de ensino à distância *online*, tais como: existência de um supervisor que seria um professor local, criação de um vídeo ilustrando o estudante durante as actividades e o fomento de um maior envolvimento dos professores das escolas.

Essa percepção é concordante com a literatura sobre o tema. Para Mill e Fidalgo (2007, p.7) existem duas visões no ensino à distância: o de professor ou supervisor local e outro do tutor virtual, cada uma dessas figuras com as suas tarefas:

Tutores presenciais ou locais: responsáveis pelo acompanhamento de um grupo de alunos do curso, e sua função é pouco mais que assessorar os alunos no contato com o tutor virtual e apoiar nas suas práticas. Por vezes, são denominados de monitores.

Tutores virtuais: responsáveis pelo acompanhamento pedagógico de um grupo de alunos e, ou, de um grupo de tutores presenciais, por meio de tecnologias virtuais. Este trabalhador é especialista na área de conhecimento da disciplina em que trabalha e está subordinado, em todos os sentidos, ao coordenador desta disciplina. Etimologicamente, ele é a imagem mais próxima do professor da educação tradicional.

5 CONCLUSÃO

A modalidade de ensino à distância tem ganhado mais espaço e atenção com a correspondente evolução das tecnologias, que estão sendo formalmente inseridas no contexto educacional, em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios tecnológicos. Além disso, as redes sociais estão gerando alterações profundas na educação à distância, o que exige um nível elevado de autodisciplina, por envolver actividades autónomas; com as redes sociais a ideia de estudo individual é enriquecida através da comunicação instantânea, criação de grupos de aprendizagem e integração da aprendizagem pessoal e em grupo (MORAN, 2007).

Objectivou-se, neste estudo, perceber como é feito o acompanhamento das práticas pedagógicas no ensino superior à distância na modalidade *online* e identificar quais actividades envolvem as práticas pedagógicas, verificando-se os desafios vivenciados no processo das práticas pedagógicas no ensino à distância e a identificação de estratégias e métodos adotados.

O exercício das práticas pedagógicas envolve actividades desde de elaboração do plano de aulas, assistência e ministração de aulas, fazer levantamento da infraestrutura da escola, em suma um estágio que por final o aprendiz apresenta um relatório. Conclusivamente, percebeu-se que o acompanhamento das práticas pedagógicas foi feito 100% *online* por meio de fóruns, interação no aplicativo *whatsapp*, SMS e sessões de tutoria *online*.

Pelos dados analisados, o maior desafio no processo do acompanhamento das práticas pedagógicas é a incerteza de que realmente o estudante realiza todas as actividades previstas no currículo. Indicadores desta incerteza são a falta de uma figura que faça a supervisão no local das práticas e o nível elevado de plágio nos relatórios. A interação do tutor com o professor da escola é uma das estratégias usadas para ultrapassar esse cenário, mas essa interação por vezes é fraca ou quase não é evidente, pois não existe nenhuma orientação político-pedagógica na instituição que atribua essa responsabilidade a um professor da escola para acompanhamento do estudante.

A tutoria ganha uma nova direção na medida em que uma tutoria presencial difere-se em muito de uma *online*, quando se cria um espaço para o acompanhamento e orientações, quando se trata de tutorias presenciais que actuam mais próximos aos aprendentes (PRETI e ALONSO, 2005).

Para finalizar, este estudo ressalta a importância de se pensar em estratégias para a implementação de uma figura a quem seja atribuída a responsabilidade de fazer o acompanhamento e supervisão local – sem se esquecer do componente virtual, que é a base de interação na modalidade de ensino à distância *online* – como forma de melhorar a qualidade do acompanhamento das práticas pedagógicas por parte do tutor virtual, bem como a interação entre o supervisor local e o tutor virtual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, A. L., CARDOSO M; SABBATINI, H. **Uma visão geral da educação à distância**. Curso de Capacitação Docente em Educação a Distância, realizado pelo Instituto Edumed para Educação em Medicina e Saúde, 2000. Disponível em < <http://www.edumed.net/cursos/edu002> > Acessado em Agosto de 2018.

CORTELAZZO, I. B. C. **Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a Distância**. Curitiba: InterSaber, nº 1, 2013.

FERNANDES, C. À procura da senha da vida-de-senha a aula **dialógica?** São Paulo: Paz e Terra, nº 10, 1999.

KEEGAN, E. **Educação a Distância: Temas para o Debate de Uma Nova Agenda Educativa.** Porto Alegre: Artmed, 1991.

MORAN, J. M. **A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas: Papyrus, nº 24, 2007.

MILL, D; FIDALGO, F. (). **Sobre tutoria virtual na educação a distância: caracterizando o teletrabalho docente.** Brasil: Virtual Educa, 2007. Disponível em < <http://ihm.ccadet.unam.mx/virtualeduca2007/pdf/236-DM.pdf> > Acessado em Julho de 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez nº 12 , 2010.

LANDIM, C. M. M. **Educação a distância: algumas considerações.** Biblioteca Nacional: Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, Rio de Janeiro, 1997.

NISKIER, A. **Educação a Distância: a tecnologia da esperança.** São Paulo: Loyola, nº 2, 2000.

ISAIA, S. M. A; BOLZAN, D. P. V. **Formação docente: em busca de indicadores de qualidade.** Porto Alegre, Brasil: EDIPUCRS, 2008.

PRETI, O; ALONSO. H. **Educação a Distância: resignificando práticas.** Brasília, Brasil: Liber, 2005.

SÁ-CHAVES, I. **Formação, conhecimento e supervisão.** Universidade de Aveiro: UA Editora, nº 1, 2000. Disponível em < <https://cms.ua.pt/editora/?q=node/11> > Acessado em Julho de 2018.

SACRISTÁN, G. J. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre, Brasil: ARTMED Sul, 1999.

SILVA, M. **O primeiro ano de docência: o choque com a realidade.** Porto: Porto Editora, 1997. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/es/a/86WMN9wwFcXYndxZR8LVxkv/?lang=pt> > Acessado em Julho de 2018.

ZAGO, N. **A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa.** Rio de Janeiro, Brasil: DP&A, 2003.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de Didática.** Campinas: Papyrus, nº 2, 1992.

SOBRE A ORGANIZADORA

Teresa Margarida Loureiro Cardoso é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Franceses e Ingleses, Ramo de Formação Educacional, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2001). É Doutora em Didática pelo Departamento de Didática e Tecnologia Educativa (atual Departamento de Educação e Psicologia) da Universidade de Aveiro (2007). É Professora-Docente no Departamento de Educação e Ensino a Distância (anterior Departamento de Ciências da Educação) da Universidade Aberta, Portugal (desde 2007), lecionando em cursos de graduação e pós-graduação (Licenciatura em Educação, Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, Mestrado em Pedagogia do E-learning, Doutoramento em Educação), e orientando-supervisionando dissertações de mestrado e teses de doutoramento. É investigadora-pesquisadora no LE@D, Laboratório de Educação a Distância e E-learning, cuja coordenação científica assumiu (2015-2018) e onde tem vindo a participar em projetos e outras iniciativas, nacionais e internacionais, sendo membro da direção editorial da RE@D, Revista Educação a Distância e Elearning. É ainda membro da SPCE, Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, e membro fundador da respetiva Secção de Educação a Distância (SEAD-SPCE). Pertence ao Grupo de Missão “Competências Digitais, Qualificação e Empregabilidade” da APDSI, Associação para a Promoção e Desenvolvimento da Sociedade da Informação, é formadora creditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua do Ministério da Educação, autora e editora de publicações, e integra comissões científicas/editoriais.

<https://www2.uab.pt/departamentos/DEED/detaildocente.php?doc=90>

<http://lattes.cnpq.br/0882869026352991>

<https://orcid.org/0000-0002-7918-2358>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetización Digital 1

Aulas virtuales 1, 8, 161

C

Canal educativo 134, 135, 136, 138, 140, 141

Clima escolar 163, 164, 166, 168

Colaboração 93, 106, 110, 145, 146, 148, 163, 165, 166

Competencias 1, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 31, 35, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 89, 99, 110, 147, 160, 165, 166, 177

Competencias de las TICs 1

Competencias profesionales 57, 60, 68, 73

Comunicação na escola 152

Comunidade Lusófona 16

Criação 18, 23, 29, 84, 85, 86, 95, 101, 105, 107, 110, 111, 113, 116, 117, 123, 124, 126, 134, 142, 143, 148, 155, 166

D

Desarrollo cognitivo 32, 46

Desarrollo psicomotor 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 187, 189, 190, 191

Digital 1, 8, 47, 48, 49, 50, 60, 61, 62, 63, 66, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 92, 111, 134, 135, 137, 139, 140, 144, 151, 152, 153, 154, 162, 191

E

Educação a Distância 16, 18, 31, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 101, 107, 108, 109, 192

Educação digital 134, 135

Educación Virtual 1, 2

Enseñanza virtual 10

Ensino à distância 16, 80, 87, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 110, 135, 146

Ensino superior 4, 15, 16, 20, 25, 29, 84, 100, 103, 108, 136

Evaluación de proyectos 49

Expertos 32, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 54, 66, 77, 172, 180, 190

F

Farmacologia 79, 80, 81, 82, 83

Fiabilidade 32, 43, 46, 47

Formação de Tutor 84, 86, 89, 90, 93, 94, 95

Formación de docentes 49, 55

L

Lino 110, 111, 117, 118, 123

Literacia digital 152

Lusófona 16, 18, 20, 24, 29, 30, 31

M

MAECC® 16, 17, 19, 20, 30, 31

Mapeamento e Sistematização de Conhecimento 16

Máster 10, 11, 12, 13, 15

Máster semipresencial 10

Mediação 84, 86, 96, 98, 107, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170

Medicina Veterinária 79, 80, 81, 83

Meta-Modelo de Análise e Exploração de Conhecimento Científico® 16, 17

Metodologia 2, 6, 12, 13, 20, 47, 52, 68, 73, 75, 76, 81, 82, 91, 96, 99, 101, 102, 111, 145, 149, 161, 163, 165, 171, 172, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 190, 191

M-learning 152, 161

Modalidade online 98, 99, 100, 103, 108

Monitoria 79, 81, 82

O

Organização da aula 106, 163, 164, 168

P

Padlet 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Pensamiento 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 46, 47, 48, 74, 175, 176

Perfil profissional 60, 64, 65, 69, 77, 78

Práticas pedagógicas 23, 25, 29, 30, 84, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 142, 144, 170

Programa Educa a tu Hijo 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 190

Programa Wikipédia na Educação 16, 17

R

Recursos 2, 3, 4, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 18, 20, 49, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 63, 65, 66, 70, 91, 99, 110, 111, 115, 116, 134, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 155

Representações de alunos 151, 152, 160

Representações de docentes 152

S

Scratch 37, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150

Secuencias de aprendizaje 10, 11, 12, 13

StoryboardThat 110, 111, 123, 124

T

Tecnologia Educacional 142

Tecnologías de la información 49, 50, 55, 58, 60, 63, 65

Tecnologias Digitais 84, 85, 86, 90, 91, 94, 144, 149

Telemóvel 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

Telemóvel e contextos educativos 151, 152

TIC e educação 133, 152

TICs 1, 2, 60, 61, 63, 66, 68, 71, 77, 142, 143

Transformación digital 60, 61, 62, 63, 66, 77

V

Validez de escalas 32

Vídeo educativo 134, 141

Y

YouTube 120, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 158